

## **EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: MÚSICA E IDENTIDADE, PENSANDO O SUJEITO (A) PARAIBANO (A)**

*Jéssica Naiara Silva*  
PPGH-UFCG  
[Jessica.ufcg@gmail.com](mailto:Jessica.ufcg@gmail.com)

*Orientadora: Rosemere Olímpio de Santana*  
UFCG  
[rosemere.santana@hotmail.com](mailto:rosemere.santana@hotmail.com)

### **RESUMO**

Resultado de uma disciplina de Estágio supervisionado III, ministrada na graduação no CFP/UFCG- Cajazeiras-PB em 2016, este trabalho, voltado para uma turma de 7º ano rendeu-nos uma experiência no que se refere pensar a identidade regional por meio da música. Em torno disso, nossa proposta foi lidar com música e imagens que problematizassem essa construção identitária paraibana. Objetiva-se, portanto, perceber por meio da música *Paraíba* (composição Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga) a construção de uma identidade regional paraibana enfatizando como é visto o Estado na referida música, ressaltando, com isso, a importância de entender o conceito de identidade refletindo na condição dos sujeitos e, por fim, visualizar por meio do forró como essa identidade paraibana é projetada hoje, uma vez que, a música é também uma produção e veiculação de discursos.

**Palavras-chave:** Identidade; música; Paraíba.

### **INTRODUÇÃO**

A utilização da música como fonte para o conhecimento histórico tem sido o reflexo, também, do seu uso em sala de aula pelos professores de história, não apenas como uma ferramenta secundária, mas dotada de significados que ajudam ao aluno compreender conceitos e a criação de discursos acerca de uma vasta abordagem temática. Sendo assim, na medida em que o professor problematiza o conceito desejado abordado em sala, dinamiza o processo de ensino/aprendizagem, facilitando a assimilação do conteúdo pelos alunos, uma vez que o hábito de ouvir música é rotineiro.

Nessa experiência em específico, optou-se pela música popular no estilo forró, embora tenhamos perpassado os outros estilos musicais identificando a formação, antes

de tudo, de estereótipos. Para isso pautamo-nos em Napolitano (2005) que, ao discutir o uso da música como fonte histórica aponta para suas duas formas de escuta: sincrônica e diacrônica. Em suas palavras:

Sincronica, pois uma obra erudita ou uma canção popular têm um tempo/espço de nascimento e circulação original, caso contrário não seria uma fonte histórica. Diacrônica, pois como patrimônio cultural, ela será transmitida ao longo do tempo, sob o rótulo de obra-prima ou obra medíocre, e suas releituras poderão dar-lhe novos e inusitados sentidos ideológicos e significados socioculturais. (NAPOLITANO, 2005, p. 259)

Conforme vimos em Napolitano (2005) a forma de escuta diacrônica perpetua-se ao longo do tempo, funcionando ao mesmo tempo como patrimônio cultural, ganhando, a medida que o tempo passa, novos significados. É o que observamos na música “Paraíba” de Humberto Teixeira e famosa na voz de Luiz Gonzaga, da qual, em um dos seus trechos a mulher paraibana aparece como “macho”, o que na verdade dar-lhe o significado de mulher forte, valente.

A partir daí, seus significados tornaram-se uma identidade em torno do ser mulher e paraibana, embora a música contenha outros elementos que demandam uma problemática de caráter histórico de um momento da história da Paraíba. Trata-se na referida música, de um conflito político que deu-se em Princesa Isabel, em que na maioria das vezes é desconhecido pelas pessoas, já que, a valentia da mulher expressa na música tornou-se mais evidente, como uma identidade perpetuada.

Foi nesse sentido que buscamos trabalhar na experiência de estágio com uma turma de 7º ano a referida música como meio de perceber justamente essa consolidação de uma identidade regional. Para isso, problematizamos a própria ideia de identidade, que parafraseando Stuart Hall (2006), a Identidade é entendida enquanto vínculo de pertencimento de um espaço e que está sendo formada continuamente.

Assim, não existiu uma única identidade paraibana, mas a Paraíba teve inúmeras formas de ser representada, construídas por diversos sujeitos e linguagens. Uma delas foi a música, especificamente uma que ficou muito conhecida e que graças ao seu alcance midiático cristalizou imagens e discursos sobre o estado.

Em virtude desse trabalho, os alunos puderam perceber-se como sujeitos que também possuem uma identidade própria, a medida que escolhem uma forma de vestir-se, um estilo de música, cabelo, forma de se expressar, mas que pode vir a sofrer

modificações. Portanto, pensar a Paraíba por meio de uma música composta em outrora, levou-nos a verificar como as letras de forró abordam o estado paraibano.

Com o intuito de verificar como os alunos apreenderam a temática, realizamos por fim, uma atividade de compreensão que consistiu na análise de músicas de forró na mesma perspectiva da trabalhada do longo do conteúdo. Dentre elas, levamos uma música que abordou em sua letra a cidade de Cajazeiras-PB, como forma de homenageá-la. A observação da música deteve-se para identificação dos discursos, nos seus trechos, que colaboram para construção imagética da identidade paraibana.

Juntamente com a compreensão das músicas foi respondido, também, um pequeno questionário acerca das discussões. Os bons resultados nos demonstraram que é importante se trabalhar em sala de aula temas que versem sobre a identidade dos alunos, até mesmo como uma forma desse alunato compreender o próprio espaço de vivência, assim como, o que se discute a respeito dele nas diversas mídias.

Pensar em propostas desse caráter é investir em um ensino-aprendizagem que vai além dos conteúdos propostos em sala. É necessário que conceitos como o de identidade e conhecer os meios que difundem o regionalismo, sejam passados aos alunos, como forma de uma construção mutável própria identidade destes, já que, os mesmos ainda perpassam o campo de formação, não só biológico, mas acima de tudo, crítico.

## **DIMENSÃO TEÓRICA**

O professor, em sala de aula, trabalha na perspectiva de atingir determinados resultados em um prazo específico de tempo e com pessoas específicas. Dia após dia, essas pessoas (os alunos) esperam que esse professor as conduza de um lugar a outro no campo do conhecimento científico de forma sistematizada, contínua e progressiva. (ZAMBONI e OLIVEIRA, 2013, p.112)

Refletindo o pensamento de Zamboni e Oliveira (2013) todo o processo de ensino-aprendizagem nasce com uma ideia, é a partir delas que conforme são modeladas, viram ações pedagógicas que inúmeras vezes dinamizam o conteúdo. A partir disso temos a utilização de músicas, filmes, jogos, dentre outros que ajudam a facilitar a mediação de conhecimento do professor aos alunos. Ressaltamos também que, essas formas metodológicas aproximam as discussões ao ambiente dos alunos fazendo com a própria forma de apreender o conteúdo seja mais rápida.

## **Anais da X Semana Nacional de História CFP/UFMG**

Tais recursos tem a finalidade de melhorar os componentes curriculares, no nosso caso, o de história. Destarte, é meramente possível labutar de forma interdisciplinar concomitantemente estimulando o desenvolvimento crítico do nosso alunado e, assim, as discussões perpassam além das paredes da escola.

Nesse ínterim, as experiências com os estágios proporcionam o desenvolvimento do discente enquanto futuro educador ao passo que promove a turma assistida o encontro com novas linguagens. Todavia, ressaltamos que ao chegar em sala para aplicação da sua temática proposta, os discentes passam um caminho de aprimoramento dos conceitos de escola, ensino, aluno, ou seja, toda uma discursão que cerca a comunidade escolar. Após isso, os discentes são direcionados na edificação de seus planos de aula, tomando sempre o cuidado de não só adaptar as discussões teóricas, como pensar mecanismos que se encaixe com a turma e as suas necessidades.

É nesse sentido que o uso das tecnologias é fundamental. No século XXI essas tecnologias vêm expandindo-se cada vez mais e segundo (PRETTO e ASSIS, 2008) é um momento de apropriar-se dessa “cultura digital”. A forma como lidamos com essas tecnologias mudaram, o que antes e uma função de entretenimento passou-se a, segundo Moura (2009) a invadir o campo do trabalho e afins.

Não tem como negar o manuseio em demasia dos componentes tecnológicos, e é nesse sentido, que em consonância com as praticas pedagógicas elas vem contribuir no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido a música encaixa-se perfeitamente nessa discussão, como um veículo que possui significativas formas de linguagem, além, de ser um aparato que encontra-se ao alcance do alunado.

É de suma importância um planejamento e reflexão nesse sentido, visto que o ensino de história tem uma certa responsabilidade na formação do cidadão. Tendo em vista os parâmetros curriculares nacionais de história (1998):

A seu modo, o ensino de História pode favorecer a formação do estudante como cidadão, para que assuma formas de participação social, política e atitudes críticas diante da realidade atual, aprendendo a discernir os limites e as possibilidades de sua atuação, na permanência ou na transformação da realidade histórica na qual se insere. Essa intencionalidade não é, contudo, esclarecedora nela mesma. É necessário que a escola e seus educadores definam e explicitem para si e junto com as gerações brasileiras atuais o significado de cidadania e reflitam sobre suas dimensões históricas. (BRASIL,1998, p. 36 *apud* AQUINO e SILVA, 2017, p. 02)

É desse modo que as ferramentas metodológicas permitem essa mediação e construção do caráter de cidadão dos alunos, vale ressaltar que esse é um trabalho que não cabe apenas ao professor, mas também a comunidade escolar e o próprio aluno.

As músicas possuem uma ampla discussão que pode ser tratada em sala. Nelas observamos uma série de simbologias que são perpetuadas no tempo como uma questão identitária. Inúmeras delas relacionam seus trechos aos aspectos sociais de uma cultura, perpassando até mesmo características geográficas.

O Nordeste, mesmo na atualidade é referenciado por meio de estereótipos advindos de outrora. Um lugar que em alguns casos é lembrado pelo solo seco, pobreza, sem que ressaltem as suas riquezas culturais e climáticas. Nossa discussão converge com a proposta por Stuart Hall (2006), haja vista que em nossa pesquisa, ao mencionarmos que somos nordestinos, paraibanos, essas impressões não são visíveis em nosso gênese. Isso quer dizer que é muito mais uma questão simbólica, da qual forma um laço identitário forte e de lealdade ao que se diz sobre a própria origem.

Sendo assim concomitantemente a cultura nordestina foi reiventando-se e ganhando seu espaço. Godoi (2008) atenta para o fato que é por meio da cultura que pertencemos a um determinado lugar e ao mesmo tempo em que isso se solidifica as diferenças em contrapartida são ressaltadas. As nossas crenças religiosas, arte, música determinam nossa realidade histórica como pontos identitários marcantes de uma determinada comunidade.

Observamos costumeiramente que os grupos não só na escola, são formados pelos sujeitos em virtude de um interesse em comum, a música tem essa característica também. Agrega sujeitos que são atraídos por melodias e letras que os agradam. É nesse sentido que os professores entram com sua carga de conhecimentos para mediar uma discussão que problematize o que as letras desejam passar, ou referem-se ao que. É o que percebemos em Silva (2008), onde a autora na perspectiva do gênero envereda pelo mesmo cenário escolhido por nosso estudo.

Aparece nesse sentido, dentro da melodia, o estigma da “mulher macho” em que é denominada as paraibanas. A música Paraíba (Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga) é problematizada pela autora, bem como escolhida por nós para realização do estágio supervisionado em história. A referida música foi *jingle* criado segundo Silva (2008) em virtude de uma campanha política da década de 1930, todavia, a letra intencionou também a homenagem a Paraíba. Nela a Paraíba, mesmo sendo um estado “pequenino”

é valente, fato que explicasse tendo em vista a Revolução de 1930 em que o estado teve participação de destaque.

Observamos ai, que uma composição como essa, oferece ao professor de história subterfúgios para compreender uma parcela da história regional paraibana, e a escolha da referida partiu justamente disso. Refletir a nossa identidade enquanto paraibanos, cajazeirenses e nordestinos.

Destacamos em Silva (2008) que Música Paraíba também levanta ao mesmo tempo uma discussão de gênero. Em um dos seus trechos: [...]eita Pau pereira quem precisa já arrumou/Eita Paraíba mulher macho sim sinhô [...] destacamos a ambiguidade de ver a mulher como, ao mesmo tempo macho. Em sua produção Silva (2008) esclarece por meio do depoimento do próprio compositor que o intuito era uma forma de designar a mulher como forte, semelhante a força física do homem.

Perpassando as discussões e exposições veem-se o momento da atividade final como forma, não necessária exclusiva, de compreender como os alunos entenderam o assunto. Até mesmo como uma forma de revisar os diálogos e apresentar resultados.

## **RESULTADOS**

Ao longo de toda a discussão trabalhamos conceitos e posições metodológicas para utilização das ferramentas como a música. Chegamos ao ponto em que foi crucial para apontarmos os resultados obtidos com as produções dos alunos. Em comum acordo com o professor, nessa experiência de estágio supervisionado em uma turma de sétimo ano o momento representou também a nota da disciplina.

Percebemos com isso, a adesão e curiosidade dos alunos com a temática proposta, ao passo que encontraram-se totalmente disponíveis as nossas ações. Uma experiência que faz-se essencial para construção do perfil do magistério do discente.

Aos alunos, ficou a assimilação de uma carga de conhecimento importante a sua formação, que os fizeram enxergar a si mesmos como sujeitos que são repletos de identidade, ao mesmo tempo que, estão rodeado de informações, até mesmo nas músicas, que são importantes reflexão. É sabido que, a identidade é mutável e âncora, sobretudo, nas diferenças. A esfera escolar é dotada dessas diferenças, e ai, vem-se concatenada a essa ideia, a propagação do respeito, aos gostos, costumes e pratica de cada um.

## Anais da X Semana Nacional de História CFP/UFCG

Na esfera regional a construção da identidade paraibana perpassa interesses e discursos que, partilhados, na maioria dos casos, conotam outros significados. Com isso, pontilhamos a temporalidade que remete a formação de um Nordeste e todos os aparatos que a envolveram a construção dessa identidade.

Os diálogos em sala resultaram na aplicação de uma atividade que consistiu na formação de grupos para resolução das problemáticas destinadas na atividade. Foi-se escolhidas músicas de forró que ressaltam a cultura paraibana e nordestina, bem como uma que tratava em questão da cidade de Cajazeiras-PB. Distribuídas a parte, a interpretação encontrou-se dentro da ficha avaliativa.

**Imagem 1:** Ficha avaliativa do estágio supervisionado, 2016.

FICHA AVALIATIVA – 7 <sup>o</sup> C		
Grupo: _____		
Música: _____		
Resumo da música: _____		
1- O que é Identidade? Dê exemplo		
2- Na música, como identificamos a Identidade paraibana?		
3- Qual das imagens abaixo se encaixa no que estudamos?		
a. 	b. 	c. 
d. 	e. 	

Recortado do relatório final da autora da disciplina de estágio, 2016, p. 12

Dessa ficha avaliativa, realizamos as correções destacando um resultado proveitoso tendo em vista o aprendizado dos alunos, com notas que superaram as expectativas, percebemos em outras conversas a associação do conteúdo trabalhado com outras temáticas históricas. Este momento do estágio supervisionado trás consigo um balanço do que deu certo e do que poderia-se melhorar na forma de portar-se não só ao conteúdo, acima de tudo, a postura em sala enquanto profissionais em formação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência com o estágio supervisionado proporciona aos discentes dos cursos de licenciatura entrarem em contato em seu campo de atuação. Existe toda uma lógica que consiste o andamento da disciplina na academia. Os discentes a princípio são emergidos a um campo de discussão teórica que perpassa as teias componentes do ambiente escolar, como forma de compreender esse espaço que é doado de problemas e significações.

Perpassando esse momento, são construídos planos de aula que são amplamente acompanhados, passo a passo pelo docente da disciplina. Os conteúdos escolhidos pelos discentes são moldados conforme a demanda da turma escolhida, para assim, garantir que eles estão apropriados ao entendimento dos alunos. Uma vez que, levamos em consideração que a educação tem um importante aditivo para inserção, atuação dos sujeitos em sociedade. É de suma importância versar sobre temas que se encaixem, sobretudo, dentro dessas vivências, como forma de contribuir na vida desses alunos.

A edificação do diálogo acerca da identidade paraibana por mediação da música torna-se imprescindível para despertar nos alunos a sua forma de colocar-se no mundo, refletindo que o fato de ser paraibano ou nordestino, escutar uma música de forró, está além do que é normalmente exposto. Quando nos identificamos como paraibanos e observamos as letras de forró que versam sobre a temática, levantamos a hipótese de uma ideia construída, em um dado momento na história. Com isso os alunos destacam até que ponto os discursos como o da pobreza e seca no nordeste os representam destacando, acima de tudo, outras vertentes que desmistificam essa, como outras, ideias cristalizadas.

Nesse sentido as discussões acentuaram nossa reflexão para uma sociedade que, talvez, ainda perpetua essas ideias. É sabido que as redes sociais são as vias em que os alunos passam horas em acesso. Expostos a postagens e comentários que muitas vezes rememoram não só a região nordeste, mas que possuem o caráter de denegrir a imagem da região e de seus sujeitos. Desse modo, nosso alunado mediante as explicações da temática já portar-se diferente e refletirá sobre situações como essas.

## **REFERÊNCIAS**



## **Anais da X Semana Nacional de História CFP/UFPG**

AQUINO, Jefferson Fernandes de. SILVA, Jéssica Naiara. “Cine clube” história: A experiência do trabalho sobre corrupção por meio do filme “O candidato honesto”. In: **VIII Semana nacional de história**. 2017, Cajazeiras-PB: [https://docs.wixstatic.com/ugd/4d02a6\\_d35dec27fafa4cc687b2f1eb657ba295.pdf](https://docs.wixstatic.com/ugd/4d02a6_d35dec27fafa4cc687b2f1eb657ba295.pdf). Cajazeiras-PB: UFPG-CFP, p. 294- 304.

GODOI, Edileide de Souza et al. **A produção da identidade paraibana na propaganda da culinária nordestina**. Dissertação (mestrado)-curso de linguística, departamento de ciências humanas letras e artes, UFPB, João Pessoa-PB, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2006.

MOURA, Adelina. **Geração móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “Geração Polegar”**. In: VI conferencia internacional de TIC na educação. <http://repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/11328/472/1/Gera%C3%A7%C3%A3o%20M%C3%B3vel%282009%29.pdf>. 2009.

NAPOLITANO, Marcos. **Os historiadores e as fontes audiovisuais e musicais**. Fontes Históricas.–Organização: Carla Pinsky. Editora Contexto, 2005.

PRETTO, Nelson De Luca; ASSIS, Alessandra. **Cultura digital e educação: redes já. Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, p. 75-84, 2008.

SILVA, Alômia Abrantes Da. **Paraíba, mulher-macho**. Tessituras de gênero, (desa) fios da história. Tese de Doutorado em História. Recife: UFPE, 2008.

SILVA, Maria Lúcia Santos F. Da (org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o rendimento de sua prática**. Natal-RN: EDUFRN, 2005.

ZAMBONI, Ernesta; OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. Resposta para uma aluna: são muitas possibilidades para a escola pública. **Revista Territórios & Fronteiras**, Cuiabá, vol.6, n.3, dez, 2013.